



Eixo 8 – Novos modos de regulação, tendências em construção e trabalho docente na educação profissional tecnológica.

NOTAS PRELIMINARES DE PESQUISA SOBRE A ADMINISTRAÇÃO DAS FACULDADES DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FAETERJs)

Marcelo Ramos dos Santos | UFRRJ | mramosgeo@gmail.com

José dos Santos Souza | UFRRJ | jsantos@ufrj.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho sistematiza algumas questões que vêm sendo analisadas no Projeto de Doutorado intitulado “*Gestão das Faculdades de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro (FAETERJs)*”, no Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

As Faculdades de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro (FAETERJs) são Instituições de Ensino Superior (IES) pertencentes à Rede Estadual de Educação Profissional e Tecnológica do Rio de Janeiro (REEPT/RJ). Essa Rede de Ensino é gerida pela Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC/RJ) e atende cerca de 63 mil alunos por ano. Com 120 unidades de ensino distribuídas em todas as regiões do estado do Rio de Janeiro, a REEPT/RJ atende 63 dos 92 municípios fluminenses. Ela oferta cursos técnicos de nível médio, cursos de formação inicial e continuada/qualificação profissional, Cursos Superiores de Tecnologia (CSTs) e cursos de licenciatura (FAETEC, 2025).

Ainda que nossa pesquisa esteja em fase inicial, temos como propósito demonstrar algumas contradições identificadas na gestão das FAETERJs.

2. METODOLOGIA

Tomamos por referência teórica e metodológica o materialismo histórico-dialético. Dessa forma, pretendemos entender o fenômeno em sua realidade concreta para, assim, compreender que papel a gestão das FAETERJs assume na política de ampliação e diversificação da oferta de cursos superiores de tecnologia no estado do Rio de Janeiro.

Esta pesquisa se baseia até o momento na análise bibliográfica, sendo desenvolvida a partir de material já elaborado, como livros, e artigos científicos, leis e decretos.





3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A REEPT/RJ se estruturou a partir de fomento da política de ampliação e diversificação da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Governo Federal, por meio de parceria a partir do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP). Em função desta iniciativa, o governo do estado do Rio de Janeiro, reestruturou a gestão das instituições de ensino técnico de nível médio, assim como dos recém criados Institutos Superiores de Educação e Institutos Superiores de Tecnologia (ISTs). Todas essas instituições foram deslocadas para a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro (SECTI/RJ) e a FAETEC/RJ foi conduzida ao status de gestora delas, estruturando-se assim a REEPT/RJ. Em 2012, o governo estadual alterou a denominação dos Institutos Superiores de Tecnologia (ISTs) para FAETERJs (Rio de Janeiro, 2012).

Os cursos desenvolvidos nas nove unidades das FAETERJs estão assim distribuídos: FAETERJ Santo Antônio de Pádua – Pedagogia; FAETERJ Bom Jesus de Itabapoana – Pedagogia; FAETERJ Itaperuna – Pedagogia; FAETERJ Três Rios – Logística, Pedagogia; FAETERJ Petrópolis – Tecnologias da Informação e Comunicação; FAETERJ Duque de Caxias – Processos Gerenciais; FAETERJ Paracambi – Gestão Ambiental, Sistema de Informação; FAETERJ Barra Mansa – Sistemas para Internet; FAETERJ Rio – Análise e Desenvolvimento de Sistemas (MEC, 2025).

Em busca por elementos que nos permitissem melhor a compreensão de como as FAETERJs são geridas, realizamos a leitura do Regimento Geral da FAETEC/RJ. Nele, percebemos que as FAETERJs fazem parte da estrutura da Diretoria de Educação Superior (DESUP) da FAETEC/RJ (FAETEC, 2012).

Ao analisarmos os sites das unidades das FAETERJs, enfrentamos dificuldades para encontrar documentos oficiais que detalhassem a gestão dessas IES. Somente no site da FAETERJ Petrópolis é que nos deparamos com seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), seu Regimento Interno e seu Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC). Também foi possível localizar o Regimento Interno da FAETERJ Paracambi em seu respectivo site. É evidente a falta de transparência dos sites da maioria das IES da REEPT/RJ. Para conhecer detalhes de sua gestão, será preciso esforços mais contundentes junto a essas instituições para ter acesso a documentos institucionais que deveriam estar disponíveis à consulta pública.





Ao realizarmos a leitura do PDI da FAETERJ Petrópolis, chamou-nos a atenção que são mencionadas a autonomia didática, científica e administrativa dessa IES (FAETEC, 2022, p. 15). Por outro lado, ao prosseguirmos a leitura do documento, encontramos indicação de que o Conselho Diretor daquela unidade, ao traçar o PDI, deveria submetê-lo à aprovação da FAETEC/RJ, como “mantenedora” da FAETERJ Petrópolis (FAETEC, 2022, p. 16) – assim consta no documento. Essa situação nos parece uma evidência de que se trata de uma experiência de gestão tutelada, sem autonomia.

Ao considerarmos as formas de provimento dos cargos de Diretor e Vice-Diretor das FAETERJs Petrópolis e Paracambi, mais uma vez percebemos que a autonomia daquelas instituições em definir os rumos de seus projetos educativos é limitada. No caso da FAETERJ Petrópolis, o Regimento Interno, em seu art. 19, indica o seguinte:

O Diretor e o Vice-diretor da FAETERJ-PETRÓPOLIS serão eleitos pelo corpo docente, corpo discente e funcionários, sendo nomeados pelo Presidente da FAETEC, por ato da presidência da FAETEC, publicado no Diário Oficial, de acordo com as normas fixadas pela Fundação, em atendimento à legislação em vigor, para o exercício de mandato de dois anos, conforme capítulo específico para este fim (FAETEC, 2013, p. 8).

Por sua vez, ao consultarmos o Regimento Interno da FAETERJ Paracambi, em seu art. 20, consta o seguinte: “o Diretor Geral da FAETERJ é designado por ato da presidência da FAETEC, publicado no Diário Oficial, de acordo com as normas fixadas pela fundação, em atendimento à legislação em vigor” (FAETEC, 2012, p. 8). Como se percebe, no Regimento Interno da FAETERJ Petrópolis, existe a garantia da consulta pública para indicação de Diretor da Unidade, mas o fato é que, assim como no caso da FAETERJ Paracambi, a nomeação desses diretores de unidade é ato discricionário do Presidente da FAETEC/RJ.

Ao tomarmos conhecimento da existência de órgãos de decisão colegiada, percebemos que tanto a FAETERJ Petrópolis quanto a FAETERJ Paracambi possuem Conselho Diretor e Conselho Acadêmico. O Conselho Diretor é: “[...] um órgão colegiado normativo, consultivo e de deliberação superior, composto por membros eleitos por meio do voto direto em pleito convocado especialmente para este fim.” (FAETEC, 2012, p. 5).

Causou-nos estranheza perceber que a redação sobre os órgãos colegiados é a mesma em ambos os Regimentos Internos, tendo diferença apenas a especificação das unidades. Os diretores das duas FAETERJs têm presença nata em seus respectivos conselhos diretores. A eleição de membros ocorre apenas para escolha de representantes dos docentes e discentes. Com





relação à participação de membros da comunidade no Conselho Diretor, pareceu-nos comprometedor o fato de que “[...] o representante da comunidade é indicado por membros do Conselho e por eles aprovado” (FAETEC, 2012, p. 5).

O Conselho Acadêmico é definido como: “[...] o órgão deliberativo, normativo e consultivo do ensino superior em matéria de ensino, pesquisa e extensão e tem por finalidade organizar, avaliar e decidir sobre as atividades acadêmicas dos cursos de ensino superior [...]” (FAETEC, 2012, p. 6). Verificamos que além do diretor da unidade FAETERJ, também os coordenadores que compõem as equipes técnicas são membros natos dos conselhos acadêmicos. Por outro lado, os representantes dos professores e alunos são escolhidos em eleições diretas por seus pares (FAETEC, 2012, p. 7). Pelo que depreendemos da leitura dos Regimentos Internos, os conselhos acadêmicos guardam, entre outras funções, o ordenamento dos planos de cursos e outras modificações curriculares. Outro aspecto que nos chamou a atenção reside no fato de que coordenadores que compõem as equipes técnicas são indicados pelos diretores das FAETERJs. A depender do número de coordenadores das equipes técnicas com direito nato de serem membros dos conselhos acadêmicos, pode haver certa parcialidade nas decisões. Notamos que por essa regra, na FAETERJ Petrópolis há predomínio de membros da direção e da coordenação (FAETEC, 2013, p. 7). Por outro lado, na FAETERJ Paracambi, há predomínio de representantes de docentes e discentes (FAETEC, 2012, p. 7-8).

A partir dessas constatações, nosso esforço tem sido no sentido de elucidar as contradições existentes na administração das FAETERJs. Acreditamos que essa análise é relevante à medida que o fenômeno se expressa no estado com o segundo maior Produto Interno Bruto (PIB) do país, além de ser o terceiro mais populoso do Brasil. Compreender as particularidades dessa realidade e sua relação com a totalidade da gestão dos sistemas públicos de ensino superior é uma contribuição relevante para a compreensão e superação das desigualdades sociais no campo educacional, especialmente por subsidiar a formulação de políticas públicas na área.

4. CONCLUSÕES

Por se tratar de uma pesquisa em fase inicial, apresentaremos a seguir apenas algumas considerações finais.

Nossa compreensão é de que a gestão democrática é constituída por um conjunto de mediações – eleição dos diretores, funcionamento autônomo dos órgãos colegiados e existência





de representação estudantil, dos professores e demais servidores – que possibilitam a definição dos rumos e a execução do projeto educativo de forma autônoma e participativa, tendo por base o financiamento estatal sem tutela política ou pedagógica de governantes. Nesse sentido, as decisões a serem tomadas passam a ser baseadas nos princípios expressos nos marcos regulatórios internos formulados pelos diversos segmentos da comunidade que compõem as FAETERJs.

O processo de redemocratização do Brasil no final da década de 1980 criou condições para o fortalecimento dos movimentos sociais favoráveis à maior participação da classe trabalhadora nas decisões políticas. No campo da educação, ganharam força iniciativas para instituição da gestão democrática nas instituições de ensino. A ocupação dos cargos de direção de unidades de ensino, bem como na composição de órgãos colegiados por meio de indicação do poder executivo se tornou inaceitável na sociedade civil. Passou a se manifestar na sociedade civil a demanda no sentido de garantir a escolha autônoma por parte da comunidade e de gestão democrática dessas unidades (Santos, 2023, p. 19-23).

Por outro lado, esse mesmo movimento de redemocratização possibilitou que frações da burguesia se articulassem em torno da reorientação da administração do Estado brasileiro, baseado nos princípios da “*Nova Gestão Pública*”. Promoveram a ressignificação do conceito de “gestão democrática” como estratégia de exercerem sua hegemonia e capturarem o consenso das classes subalternas ao seu projeto burguês para educação. Neste sentido, pode-se afirmar que, para os defensores do ideário da “*Nova Gestão Pública*”, valoriza-se uma noção distorcida de gestão democrática constituído por um movimento de seguir as orientações de um sistema administrativo pré-definido pelo Estado com objetivos e metas a serem atingidas (Santos, 2023, p. 19-23).

As FAETERJs são a expressão material da formação profissional pragmática, imediatista e interessada para o proletariado fluminense e um recorte mais preciso da estrutura e materialização deste tipo de curso superior. A compreensão sobre fatores e contradições que concorrem para gestão das FAETERJs poderá incentivar estudos similares sobre a ampliação e diversificação de educação superior tecnológica em outras unidades da federação.





REFERÊNCIAS

FAETEC - FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA (Rio de Janeiro). [maio de 2013]. **Regimento Interno da FAETERJ Petrópolis**, Rio de Janeiro: FAETEC/RJ, p. 1-45, [2013?]. Disponível em: https://www.facterj-petropolis.edu.br/_files/ugd/004bc3_2684fbc6124444f38dd0c9c79708b477.pdf Acesso em: 25 maio 2025.

FAETEC - FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA (Rio de Janeiro). 13 de setembro de 2012. **Regimento Interno da FAETERJ Paracambi**, Rio de Janeiro: FAETEC/RJ, p. 1-63, 2012. Disponível em: http://www.facterj-paracambi.com.br/bind/wp-content/uploads/2013/11/REG_PARACAMBI.pdf . Acesso em: 25 maio 2025.

FAETEC - FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA (Rio de Janeiro). Apresentação FAETEC. In: **FAETEC/RJ**. Rio de Janeiro: FAETEC/RJ, 2025. Disponível em: <https://www.factec.rj.gov.br/index.php/institucional/apresentacao-factec> Acesso em: 3 mar. 2025.

FAETEC - FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA (Rio de Janeiro). Portaria FAETEC/PR nº 346 de 04 de maio de 2012. 04 de maio de 2012. Homologa o Regimento geral da Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC/RJ), e dá outras providências. **Regimento geral da Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC/RJ)**, Rio de Janeiro: Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, ano XXXVIII, n. 96, p. 18-22, 24 maio 2012. Disponível em: <https://www.factec.rj.gov.br/images/Comunicacao/PortariadaFaetecn.346.pdf>

FAETEC - FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA (Rio de Janeiro). **Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2025**: FAETERJ Petrópolis. Rio de Janeiro: FAETEC/RJ, 2022. 49 p. Disponível em: https://www.facterj-petropolis.edu.br/_files/ugd/004bc3_9174f21fea294f1181dd1643cdd60827.pdf Acesso em: 25 maio 2025.

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC**. Brasília, DF: MEC, 25 maio 2025. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova> . Acesso em: 25 maio 2025.

RIO DE JANEIRO. **Decreto nº 43.586, de 14 de maio de 2012**. Altera a denominação dos Institutos Superiores de Educação e dos Institutos Superiores de Tecnologia da Fundação de Apoio à Escola Técnica para Faculdades de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, ano XXXVIII, n. 089, p. 1, 15 maio 2012. Disponível em: https://www.ioerj.com.br/portal/modules/conteudoonline/mostra_edicao.php?session=VVdwV1JsSIZWVFJOUkZGMFVtcFdSRkpETURCUmEwNUVURIZKZUU1RVJYUk9hMGw1VWxWYVJsSkVWWHBPYWlNMVRWUmpNRTVFVIRSTIZGRXIUMU5UFE9PQ== Acesso em: 17 mar. 2025.

SANTOS, Marcelo Ramos dos. **Contradições na escolha de diretores escolares**: um estudo comparativo entre duas escolas da Rede Municipal de Ensino de Duque de Caxias (RJ). Seropédica (RJ); Nova Iguaçu (RJ): 2023. 130 f. Dissertação [Mestrado em Educação] – Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2023.

